

Sessão Coordenada 61 - **INVESTIGANDO FAMÍLIAS: FUNCIONAMENTO; PRÁTICAS EDUCATIVAS e COPARENTALIDADE**

**FUNCIONAMENTO FAMILIAR, CODEPENDÊNCIA E DEPENDÊNCIA QUÍMICA.**

*Maria de Fatima Minetto (Doutora do Programa de Pós-graduação em Educação da UFPR e Faculdade Evangélica do Paraná – Curitiba, PR), Carla Cabral (Psicóloga- Faculdade Evangélica do Paraná- Curitiba, PR), Natasha Berlin (Psicóloga - Faculdade Evangélica do Paraná- Curitiba, PR), Sebastião Kieskowski (Psicólogo- Faculdade Evangélica do Paraná- Curitiba, PR)*

A dependência química acarreta diversas consequências em todos os aspectos, seja ele físico, psíquico ou social. É entendida como uma doença contagante, que afeta todos ao redor, inclusive os familiares, que acabam por adoecer junto com os dependentes. Neste contexto, a doença da família, a codependência, surge devido aos comportamentos mal adaptativos que aparecem na convivência dentro do sistema familiar. O objetivo dessa pesquisa foi detectar possíveis associações entre codependência e funcionamento familiar em familiares de dependentes químicos internados e pós-internados. Participaram 32 familiares que acompanham o tratamento do dependente químico, sendo 16 dos que estão internados e 16 dos que estão em pós-internamento. A coleta de dados foi realizada em uma clínica de recuperação, localizada em uma capital do Sul do Brasil. Foi aplicado o questionário Potter-Efron de Codependência, para identificar os familiares codependentes, e o questionário Faces IV (Family Adaptability and Cohesion Evaluation Scales, de Olson, Gorall e Tiesel, 2007), que avalia o funcionamento familiar. Os resultados indicaram que os homens são a maioria quando se fala em dependentes químicos: 94% dos pacientes internos e 75% dos pós-internados são homens. Em contrapartida, quando o assunto é codependência, as mulheres predominam. Apenas 21,9% dos participantes foram diagnosticados como codependentes, mas desse total, 100% são mulheres, na sua maioria as mães. O índice de codependência foi menor no grupo de internados (18,8%) do que no pós-internados (25%). Com relação ao funcionamento familiar observou-se um índice alto de coesão: 62,5% dos participantes classificados, sendo que 75% são pacientes do pós-internados e 50% internados. Sobre a Flexibilidade, a diferença significativa entre os grupos para os escores médios brutos (Internados:  $24,0 \pm 4,5$  vs. pós-internados:  $27,9 \pm 3,9$ ;  $p < 0,05$ ) e relativos (Internados:  $59,1 \pm 13,3\%$  vs. pós-internados:  $65,0 \pm 13,3\%$ ;  $p < 0,05$ ) se mostrou presente, indicando que as médias no grupo pós-internado foram mais elevadas. Sobre o nível de Comunicação, novamente o grupo de pós-internados apresentou escores médios significativamente mais elevados, tanto nos escores brutos (Internados:  $35,4 \pm 7,2$  vs. pós-internados:  $41,7 \pm 5,6$ ;  $p < 0,01$ ), quanto nos dados relativos (Internados:  $50,0 \pm 27,4\%$  vs. pós-internados:  $73,5 \pm 22,3\%$ ;  $p < 0,05$ ). Dentre as análises do questionário FACES IV, suas dimensões também foram comparadas em relação à codependência, sendo possível observar que o nível de satisfação familiar classificado como alto é mais alta nos pacientes pós-internados (37,5%) do que nos pacientes que estão internados (6,3%). Em contrapartida, o nível de satisfação é muito baixo nos pacientes internados (56,3%) do que nos pacientes pós-internados (12,5%), dentre outros achados. As conclusões indicam que os resultados são ricos e fornecem subsídios tanto para profissionais da área quanto para novas pesquisas. Há contradições nos resultados que foram evidentes, pois o índice de codependência foi baixo e a coesão alta. As possíveis explicações estariam na forma de aplicação dos instrumentos e/ou no perfil dos participantes. Este trabalho mostrou-se, pioneiro em relação ao público estudado, isto é, de familiares com pacientes tanto no período de internamento quanto do pós-internamento. Apesar



de existirem estudos nesta área, encontramos poucos referentes a esta correlação da codependência com funcionamento familiar, principalmente com os familiares de pacientes de uma clínica especializada particular.

Funcionamento Familiar, Dependência Química, Codependência

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade

**A RELAÇÃO ENTRE COPARENTALIDADE E FUNCIONAMENTO FAMILIAR.**

*Elisângela Böing (Doutora- Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC), Maria Aparecida Crepaldi (Doutora- Programa de Pós-graduação em Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC)*

A família representa o contexto primário de desenvolvimento humano. Constitui-se como um sistema complexo e dinâmico de relações interpessoais que pode assumir diversas configurações estruturais e funcionais. Há atualmente um movimento das pesquisas científicas para ampliação do foco de relações diádicas, em geral mãe-criança, para interações triádicas ou poliádicas, ao incluir subsistemas familiares nas investigações. Muitos estudos sobre família têm focalizado com interesse crescente a temática da interação dos pais na criação dos filhos. Dentro destes destaca-se o conceito de coparentalidade. A relação coparental é compreendida como um subsistema familiar autônomo triádico, produto da inter-relação entre dois adultos na condução e satisfação das necessidades das crianças. A presente pesquisa deu origem a uma tese de doutorado que teve por objetivo ampliar a compreensão da coparentalidade buscando identificar as relações desta com o funcionamento familiar em uma perspectiva intergeracional. Trata-se de um estudo exploratório descritivo e correlacional, quanti-qualitativo, do qual participaram doze famílias biparentais com pelo menos uma criança de quatro a seis anos de idade. Utilizou-se um conjunto de instrumentos, dos quais serão destacados, neste trabalho, os resultados das correlações entre dois deles, que avaliam respectivamente o funcionamento familiar (Family Adaptability and Cohesion Evaluation Scales – FACES IV); e a coparentalidade (Escala da Relação Coparental – ERC). Os dados quantitativos foram submetidos ao pacote estatístico Statistical Package for Social Sciences e analisados de forma descritiva e correlacional. O conjunto dos resultados permitiu delineamento das relações entre o funcionamento familiar atual e a coparentalidade e evidenciou a recursividade destas relações. Os resultados mostraram que flexibilidade no funcionamento familiar está relacionada ao acordo e endossamento materno da parentalidade do parceiro coparental. Quanto mais a mãe refere flexibilidade, mais refere também acordo coparental e, também, mais refere endossar a parentalidade do parceiro. O acordo coparental referido pela mãe também se relacionou com a sua satisfação com relação ao funcionamento familiar. Quanto mais a mãe refere endossar a parentalidade do pai, menos caótico ela avalia ser o funcionamento familiar e menos relata funcionamento rígido na família. E quanto mais o pai avaliou positivamente a qualidade da comunicação familiar, mais ele refere acordo coparental; e menos ocorre exposição da criança ao conflito, tanto no relato do pai quanto da mãe. Estes resultados evidenciam a importância da flexibilidade e da comunicação no funcionamento familiar. Particularmente, a comunicação é vista como dimensão facilitadora que ajuda a família a alterar seus níveis de coesão e flexibilidade. Os resultados evidenciaram também, as relações da qualidade da comunicação com a qualidade da relação coparental, com potencial de promoção de acordo coparental e de prevenção de exposição da criança ao conflito. Coparentalidade; Funcionamento Familiar; Família

Capes/CNPq (bolsa de doutorado para a primeira autora; bolsa de produtividade em pesquisa em nível 1D para a última autora, orientadora)

Doutorado - D

FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade

**ANÁLISE PRELIMINAR DAS PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DO PARENT PERCEPTION INVENTORY.** *Joseane de Souza, Psicóloga, (Doutora em Ciências, docente da FaculdadesAvantis/BN Camboriu/SC), Isabel Pinho (Assistente Social da Prefeitura Municipal de Guarapuava/PR), Ana Maria Pimenta Carvalho (Psicóloga, Doutora, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto)*

O presente estudo aborda o PPI destinado a avaliar as práticas educativas parentais sob a perspectiva dos pais e das crianças oferecendo uma análise inicial deste instrumento em nosso meio pois faltam estudos sobre suas propriedades psicométricas. No presente estudo serão apresentados os resultados relativos à análise da estrutura fatorial e da consistência interna. Participaram do estudo 50 famílias (pai, mãe e criança). Considerou-se o modelo original de dois componentes para os instrumentos e os seguintes critérios para a avaliação de sua qualidade psicométrica: KMO entre 0,50 e 0,60; Teste de Esfericidade de Bartlett significativo considerando  $\alpha < 0,05$ ; carga fatorial dos itens  $\geq 0,30$ ;  $\alpha$  de Cronbach dos componentes  $\geq 0,70$  e variância explicada total  $\geq 0,50$  ou 50%. Os resultados da avaliação das crianças de suas mães mostraram que o valor do índice KMO foi = 0,617 e Bartlett  $\chi^2 = 298,09$   $p < 0,0000$ . Utilizando-se o método de rotação Varimax com normalização kaiser verificou-se que nem todos os itens atenderam ao critério da carga fatorial. Quanto ao  $\alpha$  de Cronbach, o componente 1 ficou com 0,77 e o componente 2 com 0,74. A variância explicada do componente 1 foi 26,9 % e do componente 2 15,4% sendo o total 42,4%. Quanto à avaliação de seus pais verificou-se KMO = 0,633 e Bartlett  $\chi^2 = 344,64$   $p < 0,000$ . Quanto às cargas fatoriais dos itens, todas foram acima de 0,30. Quanto ao  $\alpha$  de Cronbach, o componente 1 teve 0,82 e o componente 2 0,74. A variância explicada do componente 1 foi 33,7% e do componente 2 21,0%, totalizando 54,7%. Quando os pais se avaliaram verificaram-se os seguintes resultados: KMO= 0,599; Bartlett  $\chi^2 = 445,944$  e  $p < 0,0000$ . Todos os itens do componente 1 tiveram carga fatorial acima de 0,30 Quanto ao  $\alpha$  de Cronbach, o componente 1 obteve 0,82 e o componente 2 0,76. A variância explicada do componente 1 foi 24,8% e do componente 2 17,6%, totalizando 42,4%. Quando as mães se avaliaram verificaram-se os resultados: KMO= 0,648; Bartlett  $\chi^2 = 413,623$ ,  $p < 0,0000$ . Dois itens não alcançaram carga fatorial  $\geq 0,30$  em nenhum dos dois componentes. Quanto ao  $\alpha$  de Cronbach o componente 1 obteve 0,76 e o componente 2 0,77. A variância explicada do componente 1 foi de 26,9% e do componente 2 15,4%, totalizando 42,33%. Esta análise preliminar do instrumento teve resultados que atenderam em parte aos critérios que conferem confiabilidade ao mesmo. Sugerem-se novas análises especialmente se considerarmos o tamanho da presente amostra que é pequeno. Por outro lado há que se considerar a utilidade do referido instrumento considerando que é de fácil aplicação e que compreende as dimensões de promoção e punição/inibição de comportamentos, utilizadas por pais de crianças na faixa etária aqui considerada.

Práticas educativas parentais, crianças, pais

Pesquisador - P

FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade

**AVALIAÇÃO DO FUNCIONAMENTO FAMILIAR: ESTUDO DE ADAPTAÇÃO E VALIDADE CONVERGENTE DA FAMILY ADAPTABILITY AND COHESION EVALUATION SCALE IV (FACES IV).** *Patrícia Leila dos Santos (Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP); Marina Rezende Bazon (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP); Ana Maria Pimenta Carvalho (Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP)*

Estudos têm repetidamente indicado a importância da família nos processos de desenvolvimento e de saúde e adoecimento. Sabe-se que qualquer evento que atinja um membro da família, provocará alterações em todo o sistema familiar, dando início a diferentes processos de adaptação. Além disto, a família se transforma conforme sua história avança, com a alteração de papéis e tarefas individuais e familiares ao longo do ciclo de vida familiar. Deste modo, o olhar e a atenção à saúde e desenvolvimento deve necessariamente contemplar a família, buscando conhecê-la e compreender como o grupo familiar afeta e é afetado pelo desenvolvimento e eventos que ocorrem na vida de seus membros. Entretanto, um desafio para pesquisadores e clínicos ainda refere-se a estratégias para avaliar o funcionamento familiar (FF) de forma objetiva e abrangente. A busca por instrumentos que permitissem a avaliação familiar, considerando tanto aspectos relacionados à proximidade e expressão de afetividade entre os membros quanto às habilidades de adaptação da família levou ao estudo de adaptação e validação da Family Adaptability and Cohesion Evaluation Scale IV (FACES IV). O objetivo deste trabalho é apresentar o resultado de estudos de adaptação e validade convergente do instrumento. A partir de três traduções para o português do Brasil e duas versões já existentes em Portugal foi elaborada uma versão preliminar brasileira, avaliada por pesquisadores e terapeutas familiares. Após duas rodadas de avaliação da versão preliminar e confrontando o documento com uma quarta tradução, uma nova versão foi submetida à avaliação por juízes leigos para verificar a compreensão dos itens e adequação da linguagem. Foram realizadas duas retroversões independentes e o documento final foi remetido ao autor da versão americana original. Foi realizado pré-teste da versão brasileira e, finalmente, o instrumento foi aplicado a 121 estudantes universitários que preencheram também o Inventário de Percepção do Suporte Familiar (IPSF). Como resultado obteve-se a versão brasileira, autoaplicável, com 62 itens, dirigido a famílias com diferentes configurações, que se encontra em processo de validação. A análise de correlação entre as subescalas dos dois instrumentos indicou uma fraca correlação positiva entre Adaptação do IPSF e coesão equilibrada ( $r=0,188;p=0,04$ ) e flexibilidade equilibrada ( $r=0,185;p=0,04$ ) e correlação negativa fraca com coesão desengajada ( $r=-0,185;p=0,04$ ). A subescala Autonomia apresentou uma fraca correlação positiva apenas com flexibilidade rígida ( $r=0,192;p=0,04$ ) e o escore total do IPSF apresentou também uma fraca correlação positiva com flexibilidade equilibrada ( $r=0,203;p=0,03$ ). Ainda que fracas, as correlações encontradas sugerem que o instrumento é adequado para avaliação familiar, sendo necessárias novas análises relativas às propriedades psicométricas da escala. Entretanto, as pesquisas que estão sendo realizadas têm apontado que a FACES IV é um bom instrumento para avaliação familiar, de fácil compreensão e preenchimento, com amplas possibilidades de aplicação e que tem permitido ampliar a compreensão sobre como o FF pode ser afetado ou afeta diferentes variáveis associadas à saúde e desenvolvimento.

funcionamento familiar; instrumento de avaliação; família

FAEPA (Fundação de Amparo ao Ensino, Pesquisa e Assistência do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto)



Pesquisador - P  
FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade



**FUNCIONAMENTO FAMILIAR COMO MEDIADOR DA SOBRECARGA PERCEBIDA, QUALIDADE DE VIDA, ANSIEDADE E DEPRESSÃO DE FAMILIARES CUIDADORES.** *Adriana dos Santos Gaberlini\*\* (Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP), Patricia Leila dos Santos (Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP)*

Diante do adoecimento crônico, paciente e familiares vêem seu cotidiano se alterar de forma significativa e sua condição de vida é afetada como um todo. Este estudo tem como objetivo verificar as associações entre a percepção de sobrecarga do familiar cuidador, qualidade de vida, ansiedade, depressão e funcionamento familiar. Trata-se de um estudo descritivo exploratório, de abordagem quantitativa, realizado com 68 familiares cuidadores que foram contatados e entrevistados por ocasião da internação ou consulta do paciente, no período de julho a novembro de 2013, nos ambulatórios e enfermarias de Oncologia, Geriatria, Neurologia e Cuidados Paliativos do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP. Os dados foram obtidos por meio da realização de entrevista e aplicação dos instrumentos: questionário de informações sociodemográficas e familiares, Escala de Zarit Burden Interview (ZBI), WHOQOL-breve, Inventário de Depressão de Beck-BDI-II, Inventário Beck de Ansiedade (BAI), Escala de Avaliação da Coesão e Adaptabilidade Familiar (FACES IV) e Índice de Barthel. Foram calculadas frequências e porcentagens das informações sociodemográficas, e as médias, desvios-padrão e medianas dos resultados de todos os instrumentos. O teste do qui-quadrado foi utilizado para verificar a associação de percepção de sobrecarga do cuidador com as demais variáveis. Foi aplicada análise de regressão Odds Ratio (razão de chances) para os resultados que apontaram diferenças significativas entre subgrupos. O teste t foi aplicado para análise de variância das médias entre os subgrupos “ausência ou pouca sobrecarga” e “sobrecarga moderada a severa” e entre “famílias saudáveis” e “famílias não saudáveis”. Os resultados apontaram idade média dos cuidadores de 49,8 anos, com tempo médio de cuidado de 35,73 meses, a maioria mulheres, casadas/amasiadas. A sobrecarga dos cuidadores variou de moderada até severa (73,5%), os níveis de ansiedade apresentaram-se entre leve e severa (50%) e sinais de depressão que variaram de leve a severa (48,5%). Com relação às famílias dos cuidadores, os resultados da escala FACES IV mostraram que 72,1% dos cuidadores perceberam sua família como saudável e 27,9%, como não saudável. Os resultados do estudo não demonstraram diferenças significativas na sobrecarga percebida dos familiares cuidadores em relação às diferentes doenças crônicas dos pacientes. Observou-se diferença significativa entre o grupo que apresentou ausência ou pouca sobrecarga do grupo que apresentou sobrecarga moderada à severa, de modo que os familiares cuidadores deste último evidenciaram maior comprometimento na qualidade de vida e depressão. A associação entre o funcionamento familiar e demais variáveis apontou que cuidadores de famílias não saudáveis tendem a sentir-se mais sobrecarregados (OR=22,91) do que os de famílias saudáveis, bem como apresentam pior qualidade de vida. Os resultados ressaltam a importância da atenção ao familiar cuidador e sua família sob diferentes aspectos, reafirmando o efeito deletério da tarefa de cuidar de um paciente com algum grau de dependência sobre a saúde mental do cuidador.

funcionamento familiar, sobrecarga do cuidador, qualidade de vida

Mestrado - M

FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade



**FAMÍLIA E MAUS TRATOS DE CRIANÇAS: DIFERENTES MANIFESTAÇÕES E FATORES ASSOCIADOS.** *Lilian Paula Degobbi Bérghamo\*\*, Marina Rezende Bazon (GEPDIP- Grupo de Estudos e Pesquisa em Desenvolvimento e Intervenção Psicossocial, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo)*

As interações que se estabelecem na família constituem-se em importante fator ambiental que influencia o desenvolvimento humano. Assim, quando os maus tratos caracterizam as interações das crianças com seus cuidadores principais, essas constituem-se em família, abuso infantil; fatores de risco

FAPESP Doutorado - D

FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade